

## RELACIONAMENTO INTERPESSOAL ENFERMEIRO-PUÉRPERA: A INFLUÊNCIA DAS PRÁTICAS DISCURSIVAS

Edilene Aparecida Araújo da Silveira<sup>1</sup>  
Simila Queiroz de Andrade<sup>2</sup>

### RESUMO

O objetivo do presente estudo é compreender a relação enfermeiro puérpera com a perspectiva da representação social segundo SPINK. É de natureza qualitativa, fundamentado no referencial teórico do construcionismo social. Foram realizadas entrevistas individuais, tendo como pergunta norteadora “Como foi o seu RELACIONAMENTO interpessoal com a equipe de enfermagem após o parto?”. Os relatos foram analisados segundo o referencial teórico e metodológico. O estudo mostra que enfermeiro deve conhecer as peculiaridades desse relacionamento e as experiências relatadas pelas puérperas. Os resultados apontaram que conteúdos resultantes do tempo histórico devem ser esclarecidos, as experiências derivadas do tempo vivido que foram positivas devem ser lembradas no sentido de propiciar uma interação enfermeiro puérpera, no tempo curto, que ajude a mulher a superar os obstáculos dessa fase no sentido de um viver melhor.

Palavras-chave: enfermagem, puérpera, relacionamento interpessoal.

### 1INTRODUÇÃO

Historicamente, o parto era conduzido no domicílio pelas mulheres que tinham experiência, como parteiras e curandeiras. Entretanto, o desenvolvimento técnico científico na área materno infantil, institucionalizou o parto de forma que ele ocorra no hospital, sendo assistido por homens, em muitos casos. Apesar de ter impacto importante na redução da mortalidade, os aspectos biológicos da saúde feminina foram priorizados em detrimento dos fatores psicossociais (SANTOS et al, 2011). Dentre os fatores psicossociais está a comunicação e o relacionamento interpessoal. A comunicação é essencial para a vida humana. Por meio da comunicação é possível relacionar-se com o meio ambiente e com outras pessoas, dirigir a vida, aprender, cooperar nas famílias, organizações e comunidade. (KENNEDY, 2006)

A comunicação é a troca de informações e de geração e transmissão de significados entre duas ou mais pessoas. É um processo recíproco no qual todos participam ao mesmo tempo. O discurso tem orientação dialógica, pois, o discurso de alguém sempre encontra com o discurso de outro. A palavra perpassa todo discurso. O indivíduo sempre considera o discurso de outra pessoa para confeccionar o seu (LIMA, MATIAS, 2010).

---

<sup>1</sup> Graduada em Enfermagem pela Universidade de São Paulo (USP) em 1994, mestrado em Enfermagem Psiquiátrica pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto (2004) e doutorado em Enfermagem Psiquiátrica pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto (2009). Docente da Universidade Federal São João Del Rei.  
Email: edileneap@yahoo.com.br

A trama poli discursiva e intertextual acentua historicidades, acrescenta contribuições às cadeias de comunicação existentes, nas quais a hegemonia significa a busca pela universalização de sentidos(LIMA, MATIAS, 2010).

O discurso como prática social perpassada por relações de poder, é o principal aspecto da interação enfermeiro-paciente. Ele possibilita o compartilhamento de experiências familiares, obtenção de conhecimento, estabelecimento e manutenção de instituições governamentais e o estímulo ao entretenimento (TAYLOR, LILLIS, LEMONE; 2007).

Segundo Lucio, Pagliuca e Cardoso (2008), o diálogo exerce influência direta no cuidado, é parte do processo de comunicação e é essencial no relacionamento enfermeiro-mãe-RN.O cuidado deve ser individualizado e a relação interpessoal, também. A individualização do cuidado é um dos elementos da sistematização da assistência. (MONTICELLI, ELSESEN; 2005)

A individualização da assistência considera que os participantes dos cuidados pós-natais (enfermeira, puérpera, familiares) são seres culturais, que possuem variações e interpretações diferentes sobre o fenômeno de ser puérpera. Os fenômenos que ocorrem durante o puerpério são processos intersubjetivos e interpretativos, com um significado derivado da possibilidade de transformação na individualidade da assistência. (MONTICELLI, ELSESEN; 2005).

Por meio da interação, são produzidos na mãe, significados relacionados à amamentação que vão além de um corpo manipulado para satisfazer aos desejos do filho, fazendo com que a puérpera consiga estruturar suas ações, seguindo os ensinamentos e se sentindo atora no cuidado ao filho e a si mesmo (MONTICELLI, ELSESEN; 2005).

Durante o puerpério, as modificações biológicas que atuam no sentido do retorno ao estado anterior ao da gravidez, causam impacto no relacionamento interpessoal da puérpera, exigindo adaptação e paciência. Define-se puerpério o período em que modificações fisiológicas provocadas pela gravidez no organismo da mulher, regridem como no estado pré-gravídico. A mulher requer atenção física e psíquica e deve ser tratada com respeito e cautela (MOURA, COSTA, TEIXEIRA; 2010).

Neste período a mulher se encontra em processo de reorganização psíquica associada ao vínculo com o bebê, mudanças corporais, amamentação, retomada da atividade sexual e planejamento familiar. A identificação das necessidades e expectativas reais da puérpera que ocorre durante o relacionamento interpessoal é o primeiro passo na busca da qualidade da assistência de enfermagem (MOURA, COSTA, TEIXEIRA; 2010).

Espera-se que a presente investigação contribua com a reflexão de enfermeiros e outros profissionais de saúde acerca do relacionamento com puérperas. Essa reflexão pode ajudar profissionais de saúde a encontrarem melhores formas de se relacionar e orientar essas mulheres a respeito do cuidado. Assim, é importante que o enfermeiro conheça as peculiaridades deste relacionamento e as experiências relatadas na literatura. Como os discursos construídos sociais e historicamente influenciam a experiência da mulher neste período? Entretanto, a literatura referente à temática supracitada, é reduzida.

## **2 OBJETIVO**

Identificar a influência do discurso na relação enfermeiro-puérpera na maternidade com a perspectiva do construcionismo social.

### **3 METODOLOGIA**

#### **3.1 Referencial teórico**

O presente estudo é de natureza qualitativa, fundamentado no referencial teórico do construtivismo social.

O construcionismo tem origem na psicologia de Jean Piaget, no contexto da epistemologia genética. Ele acredita que o sujeito tem o papel ativo na construção de suas estruturas cognitivas. O construcionismo social compreende como uma realidade as concepções socialmente construídas da realidade. As redes linguísticas e culturais constroem e determinam o indivíduo (CASTAÑON, 2005).

O construcionismo tem como pressupostos a crença de que o conhecimento e a linguagem são construídos por meio de interações sociais. O ser humano utiliza a linguagem para construir o conhecimento e ela é a realidade para o indivíduo. Há uma relação estável entre as palavras e o seu significado. A cultura é adquirida no contato com os outros. Sem a linguagem, o pensamento não tem apoio (CASTAÑON, 2004).

O paciente, ao comunicar-se através da entrevista, tenta representar aquilo que está sentindo, a experiência pela qual está passando. Ao representar, ele faz construções enquanto sujeito social, ou seja, como ser pertencente a um grupo social (SPINK, 1993).

Spink (1993) define as práticas discursivas como formas elaboradas de conhecimento compartilhadas socialmente e que contribui para a realidade vivida em comum. Elas nos ajudam a dar sentido ao mundo.

Os diferentes discursos que tem origem em diversos tempos e lugares e que irão dar origem a novos discursos. SPINK (1994) entende que o sujeito social tem uma história social/pessoal e está situada numa determinada situação social e cultural, que o influencia. Assim, o sujeito utiliza experiências do seu contexto social e cultural considerando um tempo histórico e um tempo vivido, posicionando-se numa rede de relações e pertença segundo o tempo presente, mediante do fluxo de acontecimentos.

Spink (1994) define o tempo presente ou curto como sendo aquele que ocorre no nível pessoa a pessoa, no qual o contexto é marcado pela interação e sua retórica. As experiências sociais vividas pela pessoa durante sua vida pertencem ao tempo vivido. O tempo longo ou histórico corresponde aos conteúdos culturais acumulados da sociedade.

Quando realizamos a entrevista, o sujeito se posiciona diante do assunto considerando os três tempos e a relação com os outros sujeitos, representando sua experiência contextualizada, subjetiva e socialmente construída, por meio da linguagem falada e/ou escrita. Esse discurso pode estender-se do passado infinito ao futuro infinito, utilizando, inclusive, falas de pessoas que não estão presentes.

#### **3.2 Cenário e coleta de dados**

O presente estudo foi realizado na Unidade Básica de Saúde (UBS) São José, localizada no município de Divinópolis-MG, no período de março 2014 a junho de 2014.

A coleta de dados foi realizada por meio de entrevista aberta. A entrevista permite que se tenham dados que não são percebidos em uma pesquisa

quantitativa, a partir da criação de um roteiro que priorize responder às questões de interesse do pesquisador (SÁ; MAEDA; FARIA, 2009).

A puérpera foi abordada e questionada quanto à anuência em participar do estudo, após prévio esclarecimento sobre os objetivos da investigação.

A entrevista foi constituída pelas seguintes perguntas norteadoras que permitiram ao participante da pesquisa relatar sua experiência sobre práticas discursivas no contexto da maternidade: *“Descreva o seu relacionamento com a equipe de enfermagem da maternidade. Explique para mim: Você já teve outros filhos? Como foi seu relacionamento com a enfermagem nessas vezes?”*.

O fechamento do quadro amostral se deu por saturação teórica.

A entrevista foi gravada e transcrita posteriormente na íntegra, de forma a garantir a fidelidade aos dados relatados pelas mulheres.

Foram incluídas no estudo, as mulheres puérperas, com idade maior ou igual a 18 anos, que estiveram internadas numa maternidade há menos de 30 dias e que comparecem para atendimento médico ou de enfermagem na UBS.

### **3.3 Aspectos éticos da pesquisa**

Atendendo à Resolução 466/12, do Conselho Nacional de Saúde, foram cumpridos os princípios éticos de não maleficência, beneficência, justiça e autonomia dos participantes. O trabalho foi aprovado pelo Comitê de ética da Universidade de São João Del Rei sob o número 495.814/13.

Os participantes assinaram o Termo Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que permanece sob a guarda da pesquisadora principal.

## **4 ANÁLISE DE DADOS**

A interpretação dos dados segue os seguintes passos sugeridos por SPINK (1994): 1. Transcrição da entrevista; 2. Leitura flutuante do material intercalando escuta com leitura do material transcrito; 3. Construção de mapas que transcrevem a entrevista, respeitando a ordem do discurso. 4. Retorno aos objetivos da pesquisa e definição clara do objeto da representação. 5. Transposição das associações para gráficos.

## **5 RESULTADOS**

Foi realizada a caracterização das mulheres participantes. Participaram da pesquisa 30 puérperas e estas haviam passado pelo parto há menos de 30 dias.

A maioria das mulheres possuía idades entre 20 e 30 anos (76,7%) e 46,7% tinham apenas um filho. Após a análise dos discursos, resultaram-se as categorias: *“O cuidado e as práticas discursivas”* e *“Relembrando as experiências anteriores”*.

## **6 O CUIDADO E AS PRÁTICAS DIALÓGICAS**

Os relatos evidenciaram que o cuidado, a paciência, a atenção são percebidos pelas puérperas como sendo importantes. O cuidado e o relacionamento interpessoal deste momento irão marcar o resto da vida da puérpera. Por meio da comunicação, que inclui as práticas discursivas, a puérpera percebe na realidade social e psicológica, a prática do cuidado.

*"Ah, foi bom! Porque todos esses enfermeiro tiveram muita atenção, cuidou muito bem da minha menina, me explicou tudo direitinho, o que eu tinha que fazer e o que eu não tinha. Não tive outros filhos não."*A3

*"Achei que foi bom. Toda hora ia um no meu quarto me ver, perguntava onde era minha dor, fez massagem, me deu remédio. Todo mundo muito paciente."* A11.

*"Foi bem. Tudo ocorreu bem. A equipe me ajudou demais. Me acalmou, tirou umas dúvidas minhas, porque é meu primeiro e acho que vai ser o único sabe? Eu gostei mesmo. Deus conserva."*A30

As práticas discursivas influenciam e criam a realidade. A enfermagem, usando as práticas discursivas, contribui com a produção de sentido acerca do puerpério e auxilia a puérpera a construir uma realidade baseada em informações transmitida por meio de orientações e realização de técnicas de cuidado.

## **7 RELEMBRANDO AS EXPERIÊNCIAS ANTERIORES**

Os significados de cada experiência são resignificados por meio da socialização (SPINK, 2010). As interações com a enfermagem foram percebidas pelos participantes como sendo positivas.

*"Foi muito tranquila, fui muito bem tratada. Gostei muito mesmo. Eu tenho três filhos. E essa eu achei que foi melhor de todos. Nas outras vezes foi bom também,mas dessa eu achei que a atenção foi maior sabe? O carinho, assim, que elas cuidaram da gente, foi muito maior."* A8

*"Foi bom. Elas toda hora levavam medicamento, massageava e falava para eu não assustar que ia doer um pouco, essas coisas. Atenciosas né? Da primeira filha também gostei porque um enfermeiro até me acompanhou na cirurgia, me perguntou se eu tava passando bem e antes de entrar pra cirurgia ficou me acompanhando, falando tudo que eu tinha que fazer."*A16

Descrever a experiência do puerpério imediato como sendo positiva, na qual a atenção revelada por meio do discurso foi o que houve de comum entre os participantes. Na busca por uma teoria socialmente compartilhada entre os participantes, podemos observar o discurso que transmite a atenção é uma forma de cuidado. Este qualifica a assistência de enfermagem.

## **8 DISCUSSÃO**

As pessoas utilizam a dinâmica das relações sociais, historicamente datadas e culturalmente localizadas para dar sentido ao mundo e encontrar formas de compreender e lidar com as situações cotidianas. Dar sentido ao mundo é uma atividade cognitiva, que envolve a articulação dos contextos cultural e social (tempo vivido e tempo longo), posicionamento numa rede de relações e pertença, conforme o fluxo dos acontecimentos (SPINK, 2010).

Quando o entrevistador questiona sobre o relacionamento com a enfermagem, a puérpera se posiciona na rede de interações e no fluxo de acontecimentos do momento em que viveu a experiência. Ao se posicionar na rede de interações, utilizando as práticas discursivas, ela produz realidades sociais e psicológicas (SPINK, 2010). As perguntas nortearam o posicionamento na rede de relações com a enfermagem no momento do puerpério imediato. As mulheres trazem por meio do discurso as práticas discursivas que ocorreram.

Ao analisar o discurso, observa-se que este influencia na forma de cuidar, atribui valores e possibilidades dentro da assistência. A habilidade na comunicação

foi utilizada na efetivação do relacionamento da mulher que emergiu na construção de relações interpessoais. A interação e o cuidado solidificam condutas humanas das mulheres e das enfermeiras. Nesse âmbito, a comunicação potencializa e aperfeiçoa o cuidado (ARAUJO et al, 2010).

A comunicação é um instrumento básico de enfermagem fundamental para a assistência de qualidade. É preciso estabelecer um contato verdadeiro e real para que o cuidado seja individualizado e humanizado. O comportamento da enfermeira e da mulher comunica algo, ambas se influenciam de acordo com significado atribuído ao processo pela enfermagem e pelas mulheres (ARAUJO et al, 2010).

Entretanto, podemos perceber que a puérpera relaciona o bom atendimento da enfermagem ao desenvolvimento de técnicas como massagem e medicação. Embora a realização de técnicas seja acompanhada por práticas discursivas, que constroem realidades, a ênfase dada em cuidados técnicos pode limitar o levantamento de necessidades e o próprio relacionamento.

A assistência de enfermagem no puerpério é muito mais do que a realização de técnicas. É um momento para levantamento de necessidades, construção de relacionamento enfermeira e puérpera, diagnosticar precocemente problemas e dificuldades, pensar num plano de intervenção que auxilie na recuperação promoção da saúde da puérpera (NOBREGA, BEZERRA, 2010).

A conversa e a escuta das mães reveste-se de importância singular, pois, proporciona bem estar e atendimento das necessidades emocionais. O apoio emocional é visto como sendo importante para proporcionar o sentimento de segurança nos cuidados com a criança quando saírem da maternidade. Ele ajuda a mulher a se sentir acolhida e cuidada. O apoio profissional deve estar presente em todos os momentos da maternidade. (NOBREGA, BEZERRA, 2010).

## **9 CONCLUSÃO**

O enfermeiro deve conhecer as peculiaridades do relacionamento no puerpério e as respectivas práticas discursivas. Os resultados apontaram que conteúdos resultantes do tempo histórico devem ser esclarecidos. As experiências derivadas do tempo vivido que foram positivas devem ser lembradas no sentido de propiciar uma interação enfermeiro-puérpera, no tempo curto, que ajude a mulher a superar os obstáculos dessa fase no sentido de um viver melhor.

A linguagem e o discurso influenciam o comportamento do indivíduo componente de uma sociedade. Por sua vez, as experiências vividas pelo indivíduo podem influenciar o conjunto das informações contidas no discurso social, uma vez que ele pode ser repensado ou resignificado, dando origem a novos conhecimentos e práticas sociais.

Estratégias de comunicação verbal e não verbal devem estar presentes em atitudes mais humanas e acolhedoras, nas quais o diálogo e a escuta seja utilizada na construção de interações e respeito mútua. O enfermeiro pode utilizar o discurso do imaginário social associado ao conhecimento científico e história de vida da puérpera, na direção de um cuidar mais humanizado e na otimização do relacionamento interpessoal. Os benefícios se estenderão a puérpera que recebe o cuidado, sua família e a sociedade.

Durante todo o tempo do relacionamento com a puérpera, a enfermagem utiliza o discurso. Por meio dele, a enfermagem produz mudanças e cria uma realidade junto com a puérpera, que irá influenciar o modo de viver. Apesar de sua importância, é preciso a formulação de novos estudos sobre a temática direcionada

ao puerpério.

O presente estudo teve como limites a realização da entrevista com mulheres que pertenciam a uma determinada região e que estavam no puerpério imediato. Outros estudos podem ser realizados no sentido de investigar as influências das práticas discursivas no puerpério mediato e remoto.

Esperamos que a investigação contribua com a valorização da comunicação pelos profissionais que atuam junto a essas mulheres e sua família.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO IMA, Silva RM, Bonfim IM, Fernandes, AFC. A comunicação da enfermeira na assistência de enfermagem a mulher mastectomizada: um estudo de Grounded Theory. Rev. Latinoam enfermagem. 18 (1): (7 telas), jan/fevereiro. 2010. Disponível em [www.eerp.usp.br/rlae](http://www.eerp.usp.br/rlae). Acesso em 04/07/2014.

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: ed. Porto, 1997.

CASTAÑÓN, GA. Construtivismo e ciências humanas. Ciência & cognição 2005, 5: 36-49. Disponível em: <http://www.cienciaecognicao.org/>.

KENNEDY, M. Comunicação: a relação enfermeira cliente. In: CRAVEN, R.F.; HIRLE, C.J. Fundamentos de enfermagem: saúde e função humanas. 4a.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. p. 334 - 351

LIMA, AB, MATIAS MCM. Considerações acerca das contribuições teórico metodológicas do construcionismo social para estudos e intervenções em saúde do trabalhador. Athnea Digital, 17: 253, mar, 2010.

LUCIO, I.M.L.; PAGLIUCA, L.M.F.; CARDOSO, M.V.M.L. Diálogo como pressuposto na teoria humanística de enfermagem: relação mãe-enfermeira-recém nascido. Rev. Esc. Enferm. USP 2008; 42 (1): 173-80.

CASTAÑÓN, G.A. Construcionismo social: uma crítica epistemológica. Temas em psicologia SBP. 2004, 12 (1): 67-81

MONTEIRO, M.A.A.; PINHEIRO, A.K.B.; SOUZA, A.M.A. Grupo de apoio: relações interpessoais entre puérperas com filhos nascidos hospitalizados. Acta Paul. Enferm. 2008; 21 (2): 287-93

MONTICELLI, M.; ELSÉN, I. Quando o tempo narrativo ultrapassa o tempo da clínica: um modo de cuidar em enfermagem no período pós natal. Texto Contexto Enferm 2005, abr-jun, 14 (2): 167-76

MOURA, M.A.V.; COSTA, G.R.M.; TEIXEIRA, C.S. Momentos de verdade da assistência de enfermagem à puérpera: um enfoque na qualidade. Rev. Enferm. UERJ, Rio de Janeiro, 2010, jul/set; 18 (3): 429-34.

NÓBREGA LER, Bezerra FPF. Percepções de puérperas adolescentes frente à assistência de enfermagem no alojamento conjunto. Rev Rene, 2010, 11 (número

especial): 42-52.

PONTES, A.C.; LEITÃO, I.M.T.A.; RAMOS, I.C. Comunicação terapêutica em enfermagem: instrumento essencial ao cuidado. Rev. Bras. Enferm., v 61, n 3, Brasília, May/jun, 2008.

SÁ, N.V.A; MAEDA,E.K.C; FARIA, M.A **Diretrizes para a elaboração de trabalhos acadêmicos**. Faculdade de administração e ciências contábeis de São Roque, São Paulo, 2010.

SANTOS, L.M.; PEREIRA, S.S.C.; SANTOS, V.E.P.; SANTANA, R.C.B.; MELO, M.C.P. Relacionamento entre profissionais de saúde e parturientes: um estudo com desenhos. R. Enferm. UFSM 2011 Mai/Ago;1(2):225-237.

SPINK, M.J. Linguagem e produção de sentidos no cotidiano. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2010.

SPINK, M.J.P. Práticas discursivas e produção de sentido. **Saúde e sociedade**, 3 (2): 149-171, 1994. Disponível: Banco de Dados Scielo. Acessado em: 08/08/2013

SPINK, M.J.P.; GIMENES, M.G.G. Práticas discursivas e produção de sentido: apontamentos metodológicos para a análise de discursos sobre a saúde e a doença. **Saúde e Sociedade**, 3 (2): 149-171, 1994.

TAYLOR, C.; LILLIS, C. LE MONE, P. Fundamentos de enfermagem: a arte da ciência e do cuidado de enfermagem. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.